

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS DE GRAJAÚ-MA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS-GEOGRAFIA

ANA KERI OLIVEIRA DA SILVA

**O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS
DO BAIRRO SANTOS DUMONT GRAJAÚ-MA**

Grajaú-MA
2017

ANA KERI OLIVEIRA DA SILVA

**O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS
DO BAIRRO SANTOS DUMONT GRAJAÚ-MA**

Monografia apresentada no curso Interdisciplinar de Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão – Campus de Grajaú, como requisito para a obtenção do grau em Licenciatura em Ciências humanas com habilitação em Geografia.

Orientador: Prof. Ms. Samir Araújo Casseb

Grajaú-MA

2017

ANA KERI OLIVEIRA DA SILVA

**O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS
DO BAIRRO SANTOS DUMONT GRAJAÚ-MA**

Monografia apresentada ao curso Interdisciplinar de Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão – Campus de Grajaú, como requisito para a obtenção do grau em Licenciada em Ciências humanas com habilitação em Geografia.

Aprovada em: ___/___/___

Nota: ___

BANCA EXAMINADORA

Samir Araújo Casseb (Orientador)

Mestre em Ciências Sociais pela UFPA

Edilma Fernandes da Silva

Doutora em PRODEMA pela UFRN

Luciano Rocha da penha

Mestre em planejamento do desenvolvimento pela UFPA

DEDICATÓRIA

A todas aquelas pessoas que transformam suas ideias e sonhos em projetos reais, ajudando a construir uma sociedade melhor. As minhas amigas irmãs Taice Andrade da Luz, a Venice Andrade da Luz, companheiras de todas as horas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força, coragem, fé e perseverança, sem ele eu não chegaria até aqui, ele foi o meu fiel até o fim.

A minha família que me apoiaram nessa caminhada cheia de dificuldades: Antônia Thiago da Silva (tia que mais amo no mundo), Valdemar Thiago da Silva (pai) Maria de Fátima Oliveira da Silva (mãe), Iely Oliveira da Silva (irmã) Ana Sara Oliveira da Silva (irmã) Davi Oliveira da Silva (irmão).

As minhas amigas irmãs, Taice Andrade da Luz, que sempre me motivou a seguir em frente e nunca a desistir, a Venice Andrade da Luz, que sempre acreditou em mim e foi fundamental na construção da minha pesquisa.

As minhas companheiras de curso Alicelene Sousa, Maria das Dores Paz e Silmara Macêdo Maciel que foram fundamentais no meu desenvolvimento acadêmico.

Ao amigo Vagner Lauriuche que teve uma participação importante na formatação do meu TCC.

Ao meu cunhado Erik da Silva Torres que tirou um pouco do tempo para me levar na faculdade, a minha amiga de longa jornada Erika Costa Mota pelo apoio e carinho.

Ao meu orientador professor Samir Casseb pela paciência e aceitação como orientanda,

As demais pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para minha formação.

LISTA DE SIGLAS

FGTS = Fundo de Garantia do Tempo de Serviço

IBGE = Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

PNRS = Plano Nacional de Resíduos Sólidos

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1- Carros despejando o lixo no Bairro Santos Dumont	27
Foto 3- Banheiro utilizado por catadores de resíduos sólidos do Bairro Santos Dumont	27
Imagem 4- Criança trabalhando no lixão Bairro Santos Dumont	29
Imagem 5 Lixão a céu aberto do Bairro Santos.....	30
Imagem 6- Catadores de resíduos sólidos no meio do lixão sem equipamentos de proteção no Bairro Santos Dumont.....	31
Imagem 7- lixo eletrônico jogados no lixão do Bairro Santos Dumont	33
Imagem 8- Restos de árvores cortadas no lixão do Bairro Santos Dumont	35
Imagem 9- Catador de resíduos sólidos e os urubus no lixão do Bairro Santos Dumont	39
Imagem 10- Barraco dos catadores de resíduos sólidos do Bairro Santos Dumont	40
Imagem 11- resíduos sólidos reciclados no lixão do Bairro Santos Dumont	41
Imagem 12- Barraco dos catadores de resíduos sólidos do Bairro Santos Dumont	41

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 Identificação, caracterização e informação dos catadores de resíduos sólidos.....	42
Quadro 2 Caracterização e condições de trabalho	43
Quadro 3 Caracterização da renda e os acidentes no trabalho.....	44
Quadro 4 A associações, relações, sonhos e medos dos catadores de resíduos sólidos	44
Quadro 5 As Opiniões, interferência do governo, visão da sociedade em relação aos catadores de resíduos sólidos, discriminação e a autoimagem dos catadores.....	46

Magia do Lixo Reciclável

O lixo que é aproveitável...

Chama-se lixo reciclável!

Reciclar é uma linda e surpreendente magia,

Que transforma sucata em alegria!

Pneus carecas viram divertidas boias...

Palitos de picolés viram porta-jóias!

Papéis de bala e tampinhas de latas viram fantasias...

Carnavalescas, luxuosas e com mais de mil harmonias!

Folhas usadas viram novos cadernos...

Protegendo as árvores de um jeito terno!

Garrafas quebradas viram bijuterias...

Com brilhos, charmes e simpatias!

Palitos de fósforos queimados viram brinquedos...

Sem perigos, sem mistérios e sem medos!

O lixo que é aproveitável...

Chama-se lixo reciclável!

Reciclar é uma linda e surpreendente magia,

Que transforma sucata em alegria.

Autora: Luciana do Rocio Mallon

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 METODOLOGIA.....	15
3. BREVE DISCUSSÃO SOBRE POBREZA.....	16
3.1. Breve discussão sobre a exclusão social.....	21
4. O LIXO COMO FONTE DE RENDA E SOBREVIVENCIA PARA OS CATADORS DE RESÍDUOS SÓLIDOS.....	26
4.1 O lixo e seus perigos: comprometimentos a saúde dos catadores de resíduos sólidos e o meio ambiente.....	29
4.2 Reciclagem.....	34
5. O LIXO EMPREGNADO NO ESTIGMA DOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS.....	36
5.1. A rejeição que os catadores de resíduos sólidos sofrem.....	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	52
ANEXO.....	54

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo fazer uma análise sobre o perfil socioeconômico dos catadores de resíduos sólidos do bairro Santos Dumont, mais conhecido como “Quem Dera”. Analisaremos de que maneira esses catadores são vistos pela sociedade em geral e como eles se veem quanto catadores. Diante dessas questões abordadas a pesquisa mostrará como está o atual cenário desses catadores, as quais estão ocupando os perímetros urbanos e do próprio lixão. Será discutida qual a importância do trabalho dos catadores de resíduos sólidos para a cidade de Grajaú na mesma proporção analisaremos os dados gerais da população, trabalho, renda, exclusão social, rejeição, dificuldades e sonhos das pessoas que convivem diariamente com o lixo e que tem de certa forma, o seu meio de sobrevivência. E o trabalho de reciclagem.

Palavras-chave: Pobreza. Exclusão Social. Reciclagem, Resíduos sólidos.

ABSTRACT

The present research aims to analyze the socioeconomic profile of solid waste pickers in the Santos Dumont neighborhood, better known as "Quem Dera". We'll look at how these scavengers are viewed by society in general and how they look at scavengers. Faced with these issues, the research will show how the current scenario of these waste pickers are, which are occupying the urban perimeters and the dump itself. It will be discussed the importance of the work of solid waste collectors to the city of Grajaú in the same proportion, we will analyze the general data of population, work, income, social exclusion, rejection, difficulties and dreams of people who live daily with garbage and who has In a way, their means of survival. And the work of recycling.

Keywords: Poverty. Social exclusion. Recycling, Solid wastes.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se propõe a conhecer a realidade socioeconômica dos catadores de resíduos sólidos do bairro Santos Dumont na cidade de Grajaú, mostra assim o retrato desses trabalhadores, suas condições de vida, suas necessidades, moradias, anseios e desejos dentre outros aspectos relevantes tais como: o nível de renda e a escolaridade.

Muitas pessoas como crianças, idosos, homens e mulheres, vivem nessas tais condições de vida, a maioria são homens negros com faixa etária entre 20 a 70 anos de idade, que todos os dias catam diversos resíduos sólidos nas toneladas de lixo que chegam todos os dias no local, sem nenhum tipo de proteção, o que às vezes são vítimas de vários acidentes que são provocados por matérias cortantes e infectados, já que não ha coleta seletiva dos diferentes tipos de lixo e um destino apropriado para o lixo hospitalar e farmacêutico.

A escolha do tema da pesquisa se deu na inquietação de analisar o perfil socioeconômico dos catadores de resíduos sólidos de Grajaú-MA, para assim traçar uma visão ampla da realidade vivida dessa classe vista como invisível diante da sociedade em geral. Diante disso é cabível salientar que na maioria das vezes não há a menor importância e valorização do trabalho dos catadores de resíduos sólidos para com o ambiente, e conseqüentemente para a sociedade.

A pesquisa tem como objetivo geral desse trabalho é analisar os fatores socioeconômicos que contribuíram para o estabelecimento de catadores que moram no lixão no bairro Santos Dumont, e dentre os específicos caracterizar o lixão do bairro Santos Dumont, descrever a organização social do trabalho dos moradores do lixão bairro Santos Drumolt.

A hipótese a ser testada nessa pesquisa é que os moradores que moram no lixão do bairro Santos Dumont são vistos como invisíveis perante a sociedade de Grajaú e quais as conseqüências dessa invisibilidade para esses moradores.

Desta forma, o texto divide-se em três partes, a primeira refere-se à discussão do conceito de pobreza, alguns autores apresentam uma concepção acerca do tema pobreza, sendo assim nada é mais viável do que usar alguns autores para fundamentar a pesquisa, para assim trazer uma melhor compreensão no que de fato a pobreza se enquadra. Veremos também alguns conceitos da exclusão social, apresentando as formas de como se da à exclusão social de um determinado grupo, e as desigualdades

sociais expressa na realidade cotidiana que os catadores e moradores do lixão estão inseridos, visando destacar como esses grupos se veem em relação a suas condições sociais e econômicas.

Na segunda parte veremos o que é o lixo, quais são os tipos de lixo existentes no meio ambiente, o tempo de sua decomposição e de fato o que eles representam para cada tipo de classe, ou grupo, principalmente no que se desrespeitam a classe de catadores de resíduos sólidos, nesse mesmo capítulo observaremos o que o lixo provoca no ambiente e para os seres vivos os quais dependem do mesmo ambiente para a sua existência.

Na terceira parte falaremos do lixo visto como estigma nos catadores de resíduos sólidos. Veremos sobre os tipos de estigma, e quais estigmas pertencem aos catadores de resíduos sólidos. Falaremos também da rejeição que esses catadores sofrem.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada no bairro Santos Dumont especificamente no lixão de Grajaú. A pesquisa contou inicialmente com dados bibliográficos a cerca de autores que trabalham com a temática em debate, a qual foi realizado pesquisa de campo, produção fotográfica de alguns pontos do bairro e entrevista com alguns moradores do Lixão

RICHARDSON (1999) a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundarias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação o tema de estudo.

Ainda nesta linha foi feito um levantamento bibliográfico inicial sobre tema "pobreza" e "exclusão social". Pra que se pudesse haver uma discussão mais detalhada e abrangente a cerca da temática em questão. Houve uma pesquisa de campo com aplicação de questionário e roteiro de entrevista semi estruturada aplicado aos moradores que moram no lixão.

Para obtenção dos dados sobre as características da cidade, buscou-se classificação tradicionalmente produzida pelo IBGE, além de conceitos sócios econômicos já universalizados.

Os passos metodológicos em síntese seguiram a partir do planejamento da pesquisa da coleta, apuração, crítica, apresentação e análise de dado, através de uma abordagem qualitativa.

O estudo realizou-se no lixão situado no bairro Santos Dumont na cidade de Grajaú Estado do Maranhão a partir de uma pesquisa socioeconômica dos catadores de resíduos sólidos, com o proposito de desvendar os agentes que compõe o perfil socioeconômico dos catadores de resíduos sólidos.

Para isso foi indispensável à leitura de bibliografias relacionada ao tema proposto, que contribuíram significativamente para o desenvolvimento da pesquisa assim como artigos, monografias e teses vinculadas ao tema em questão. Foram realizadas ainda pesquisas na biblioteca da Universidade Federal do Maranhão.

3 BREVE DISCURSÃO SOBRE POBREZA

O conceito de pobreza pode se analisado tanto no contexto social, histórico, cultural dentre outros. Diante disso podemos dizer que, não existe uma única definição de pobreza, a pobreza é um termo muito relevante, que não pode ser trabalhado apenas com um conceito.

A palavra pobreza tem sentidos dinâmicos, para melhor entender o que é pobreza podemos classificar em duas abordagens diferentes, como a pobreza absoluta e a pobreza relativa, duas palavras opostas pelo fato de não existir apenas um tipo de pobreza a qual muitos desconhecem a as duas abordagens, classificam apenas como uma palavra que não tem outros sentidos.

Diante disso alguns sociólogos e pesquisadores foram mais afundo e adotaram duas definições de pobreza, como já enfatizas acima, a pobreza absoluta e relativa. Segundo Giddens, 2005.

A pobreza absoluta fundamenta-se na ideia da subsistência, as condições básicas que devem ser preenchidas para que se mantenha uma existência fisicamente saudável. O conceito de pobreza relativa esta vinculada o qual relaciona a pobreza ao padrão de vida geral predominante em uma sociedade especifica. (GIDDENS, 2005, p. 255)

A pobreza absoluta é aquela que o individuo vive em péssimas condições de vida, o qual o mesmo não tem uma renda mensal que lhe garanta as suas necessidades básicas e nem tão pouco de sua família o que na maioria possuem um grande número de membros, já a pobreza relativa ocorre quando um indivíduo ou uma família tem o mínimo necessário para subsistirem, mas não possuem os meios necessários para viver como os cidadãos de classes média e alta são pessoas que não tem uma moradia, um emprego salarial por exemplo, mais que tem uma renda razoável a qual lhe permite uma condição media, ou seja, que o individuo tenha um meio melhor de sobrevivência do que o aquele que vive em pobreza absoluta e esteja exposto as piores condições de vida que um ser humano possa viver.

Ainda de acordo com Giddens, (2005. P, 256), a Pobreza Relativa – Está relaciona a pobreza com o padrão de vida geral prevalecente numa sociedade. Os mais acérrimos defensores deste tipo de pobreza apontam para a ideia de que a pobreza é, na verdade, culturalmente definida Exclusão Social – Este conceito implica uma análise da

sociedade e do seu funcionamento, abordando os mecanismos através dos quais os indivíduos ou grupos sociais são excluídos.

Alguns lugares do país ou até mesmo do mundo, podem contar com graves problemas tanto ao nível da subsistência dos indivíduos como ao nível do seu estatuto e laços sociais. No entanto, a ausência de desemprego não significa a ausência de pobreza ou de exclusão social. De facto, e como paradigma das práticas do novo capitalismo, podemos constatar que a realidade do mercado de trabalho cada vez mais aponta para a precariedade e para a usurpação dos espaços de socialização por excelência que os espaços de trabalho.

No quadro do trabalho informal que se encontra os moradores que moram próximo ao lixão, caracterizado como a população de resto que não consegue trabalho, por tanto tendem a viver as condições do trabalho ruim para poder ter a sua garantia de subsistência. Excluídos de uma proteção social bem como dentistas, agentes sociais e de uma intervenção eficaz do poder público, os moradores próximo ao lixão além de atuar em um tipo de trabalho de alta periculosidade encontram-se no estagio de extrema pobreza. Tais condições fazem com que pessoas procurem trabalhos no lixão, a qual pode ser visto, segundo BÉRRIOS, 1993.

A existência dos moradores do lixão é inerente à existência da pobreza urbana, havendo pobreza, os catadores existirão (...). Enquanto persistirem as condições de extrema pobreza, de desigualdade na repartição da renda, de dominação de muitos por parte de uns poucos e subsistam os padrões de ordenação sócio-econômica típica do sistema capitalista existirão esses grupos. (BÉRRIOS, 1993:157, Apud SANTANA et al 2010, p.6).

Portanto, a intensidade da desigualdade social, gerada pelas contradições capitalista nos leva a entender todo esse processo de exclusão social vivenciado pelos moradores próximo ao lixo, que sem acesso aos bens e serviços reproduzem o ciclo de pobreza. Além do que a falta de uma proteção social tem o lixão como uma questão de sobrevivência.

A desnaturalização na concepção e no padrão das famílias significa desvelar sua estrutura e organização abalando um modelo idealizado tornando maleável. Adquire o papel de mediadora entre sujeitos e coletividade, vincula o privado e o publico, além disso a família se vincula num espaço contraditório onde a convivência é marcada por conflitos e desigualdades.

Segundo POTYARA, 2006.

{...} a família, como toda e qualquer instituição social, deve ser encarado como unidade simultaneamente forte e fraca. Forte porque ela é um fato privilegiado de solidariedades, no qual o indivíduo pode encontrar refugio contra o desamparo e a insegurança da existência. Forte, ainda, porque é nela que de dá, de regra, a reprodução humana, socialização das crianças e a transmissão de ensinamentos que penduram pela vida inteira. Mas também é frágil, pelo fato de não estar livre de despotismos, violências, confinamentos, desencontros e rupturas. Tais rupturas, por sua vez, podem gerar inseguranças, mas também podem abrir portas à emancipação e bem estar de indivíduos historicamente oprimidos no seio da família, como mulheres, crianças, jovens, idosos. (POTYARA, 2006, Apud SANTANA et al 2010, p.10).

Quando a família não consegue cumprir suas funções sociais, como no caso das famílias as quais sobrevivem do lixo, aparecem às demandas para o Serviço Social, porém, devemos observar que nem todas as demandas são criadas pela família, mas às vezes está na sociedade.

A palavra pobreza não é algo simples de se dizer, talvez para alguns ela se resume apenas em é a condição da vida, que algumas pessoas possuem, mais ela vai, além disso, principalmente em países como o Brasil, que não possui muitos estudos voltados para o tema pobreza. Os autores que estudam ainda encontra certa dificuldade.

Segundo SANTOS, 2001.

A abordagem da pobreza nos países subdesenvolvidos é cheia de dificuldades e ciladas. As dificuldades são encobertas pelos deficientes instrumentos de pesquisa, tais como estatísticas e classificações duvidosas, enquanto a confusão a respeito dos objetivos e as formulações teóricas falsas ou incompletas representam verdadeiras arapucas (SANTOS 2001. P. 13)

Para o autor ainda há um problema imenso no que respeito à palavra pobreza, embora seja algo que esteja ao nosso redor, pois em toda parte do mundo nos deparamos com ela, principalmente em países subdesenvolvidos e os bem pobres, como no caso alguns países do continente Africano.

A pobreza esta associada á carência de recursos econômicos, e sociais, o fenômeno de pobreza pode ser traduzida a desigualdade social, como um todo. O fenômeno da pobreza se desenvolve com a existência de crises econômicas que fazem aumentar as desigualdades na repartição de rendimentos, ou seja, as crises afeta não só a população de um determinado local, mais toda a sociedade em menos favorecida,

.De acordo com SANTOS, 2001.

O problema da pobreza também pode ser abordado parcialmente. A "crise urbana" seria o resultado da explosão demográfica, responsável pelas migrações que contribuem para o agravamento dessa crise. A falta de

empregos seria a consequência da "pressão demográfica", e responsável ao mesmo tempo pela manutenção da economia não moderna ou tradicional, considerada como um obstáculo à modernização (SANTOS 2001, p. 21)

Com a crise vem o desemprego e isto faz com que muitas pessoas que não possui uma capacitação para o mercado de trabalho e por consequência disso virem em condições precárias vivam na pobreza, muitos fatores nacionais e internacionais contribuíram para que a pobreza seja cada vez maior isso por pensarem somente em si próprios e não na população mundial, esses acontecimentos não surgiram nos dias de hoje, mais há muitas outras décadas passadas.

A pobreza não é uma escolha de vida, apenas um estado de vida a qual muitas pessoas são sujeitas a viverem em condições precárias que não lhe dá direito a dignidade social, econômica ou política, pessoas essas que não tem uma boa moradia, alimentação, ou reconhecimento social, que vivem até mesmo na miséria. Quando mencionamos a palavra pobreza logo vem a nossa mente como algo que está inferior a classes e qualidades de vida.

Segundo FREITAS, 2010.

O pobre é visto na sociedade como alguém vulnerável, humilhante, destituído de dignidade, de igualdade de oportunidades, autonomia e fundamentalmente promotor de uma ausência constante de integração social. Não ter emprego, ter um trabalho mal remunerado, possuir uma casa sem capacidade para satisfazer as necessidades básicas, não trazem apenas carência de recursos e impossibilidade de adquirir bens de consumo; traz também ao próprio indivíduo uma sensação de inutilidade, incapacidade de se realizar pessoalmente. “Ser pobre não é, pois um modo de vida é antes um modo de morte. (FREITAS, 2010, p. 3)

Pobreza não se resume em palavras mais em condições de vida, a qual muitos seres humanos de classe baixa estão inseridos alguns se encontra em um estado de extrema pobreza absoluta que faz com que muitos que estejam desempregados ou que não tem uma boa escolaridade, ou até mesmo que saiu de um determinado Estado ou cidade em busca de uma vida melhor, como não encontram um emprego e resta apenas procurar os lixões para poderem terem sobrevivem , mesmo que seja em condições inadequadas.

Muitas dessas pessoas não têm uma boa moradia e são sujeitos a morarem próximo a lixões ou aterros sanitários ali a viverem de lixões e correndo assim o risco de serem infectados, por muitas pestes que são encontradas no local. A pobreza faz com que muitas pessoas estejam em uma situação completamente desumana, sendo que muitos chegam ao ponto de não saberem o que fazer com falta de opções, muitos

indivíduos tem muitos filhos e não podem dar a eles uma vida digna como as demais pessoas que acordam todos os dias com a certeza do pão na mesa.

A falta de um emprego, ou até mesmo a baixa escolaridade faz com que muitas pessoas não tenham a oportunidade de levar uma pessoa a viver a extrema pobreza, sem falta de recursos e outros que existem setores privados os quais os mesmos não têm acesso, esse é um dois muitos conceitos de pobreza.

De acordo com BAPTISTA, 2010.

A pobreza é definida como uma situação de privação por falta de recursos. Apesar da sua simplicidade, esta definição tem implicações importantes. Em primeiro lugar, implica que a pobreza abrange dois problemas: a privação e a falta de recursos. (BAPTISTA, 2010, p. 7)

A falta de recursos financeiros e não o acesso a instituições é um dos problemas que tem atingido muitas pessoas em toda parte do mundo principalmente as de classes baixas em países ou municípios que não são ou estão em desenvolvimento, desenvolvimento esse que não tem muito resultado no que se refere à pobreza em educação, saúde e serviços sociais, até mesmo o olhar egoísta, da sociedade para com os mais necessitados.

Por causa da pobreza muitas pessoas também são excluídas da sociedade, principalmente os catadores de resíduos sólidos, os quais são vistos aos olhos de muitos como os imundos, os indigentes, os que não mereçam serem chamados de cidadãos, ou fazer parte da sociedade em geral muitas são impedidos de serviços sócias, como no caso a previdência social, porque o seu meio de trabalho não está inseridos nos meios governamentais, ou seja, não é considerado um emprego formal.

A pobreza não é apenas um fato social e econômico, mas também político que faz com que algumas pessoas estejam sendo vistas como carentes, ou seja, que tem condições suficientes para atender as suas necessidades básicas, não tem uma qualidade de vida, pois são os que não têm acesso a recursos como uma educação boa, uma moradia segura, construídas com materiais próprios uma construção de uma casa, água potável, assistência médica ou de serviços sociais dentre outro, só resta o lixo para trabalharem e que não da credibilidade de ter algum desses recursos já ditos aqui.

3.1 Breve discursão sobre a exclusão social

Nem sempre a exclusão social é derivada da pobreza, muitas vezes a exclusão se dá por causa de uma determinada categoria ou até mesmo grupo, como no caso dos idosos que por terem uma idade já avançada, muitas vezes não são aceitos em lugares que qualquer jovem ou adulto possa frequentar.

De acordo com BAPTISTA, 2010.

A exclusão pode ser considerada como um processo, que vai de formas mais superficiais de exclusão para formas e graus mais profundos e abrangentes de exclusão. A forma extrema corresponderá à situação de ruptura com todos os sistemas sociais básicos, situação extrema que é mais facilmente associada, por exemplo, à situação das pessoas sem abrigo, no sentido estrito das pessoas sem teto (categorias 1 e 2 da tipologia europeia de pessoas sem abrigo e exclusão habitacional (BAPTISTA, 2010, p.4)

Quanto respeito aos catadores de resíduos sólidos, os mesmos não terem uma boa condição de vida, não se enquadrarem nos padrões sociais acabam sendo excluídos socialmente, não tendo os mesmos acessos básicos que os demais cidadãos, isto é, a exclusão social faz com que muitas pessoas que vivem em condições precárias não tenham os mesmos direitos que os outros.

Segundo GIDDENS, 2005.

A exclusão social diz respeito às formas pelas quais os indivíduos podem acabar isolados, sem um envolvimento integral na sociedade mais ampla. Os que impedem que esses indivíduos ou grupos tenham as mesmas oportunidades que estão abertas para a maioria da população, a exclusão social pode assumir uma série de formas, de modo que pode ocorrer em comunidades que vivem afastados de muitos serviços e oportunidades, a exclusão social pode ser analisada em termos econômicos, em termos políticos e em termos sociais. (GIDDENS, 2005, p.265)

Para o autor o termo exclusão social esta ligada ao fato de muitos indivíduos não estarem inseridos na sociedade como todas as demais classes, muitas das pessoas das classes baixas que moram em lugares desconsiderados pela maioria das demais classes fazendo assim que sejam descartados e impedidos de estarem nos mesmos lugares que os outros como bancos, hospitais universidades, lojas e até mesmo em ruas principais de uma cidade.

Ainda de acordo com GIDDENS, 2005.

A falta de um lar é uma das formas permanentes mais extremas de exclusão, as pessoas que não possuem umas residências podem acabar excluídas de muitas atividades cotidianas que outros consideram triviais, como ir para o trabalho, ter uma conta bancária, receber visita de amigos e até mesmo cartas pelos correios. (GIDDENS, 2005, p. 269).

Como podemos perceber o fato de não se possuir residência é um dos maiores contribuintes para que o indivíduo seja excluído da sociedade em geral, muito dos catadores de resíduos sólidos não possuem uma casa, e moram em barracos construídos pelos próprios catadores, a qual não acomoda muita gente apenas para descansarem e retornarem no dia seguinte as suas atividades, outros não recebem ao menos uma visita de agentes comunitários de saúde ou de serviços sociais, e tendem assim a sofrerem com as rejeições e exclusões.

A exclusão social para com os catadores de materiais recicláveis vem aumentando diariamente, pois os mesmos não têm as oportunidades de serviços básicos, quando chegam a um determinado estabelecimento como hospitais não são bem recebidos e quando se trata de consultas são tidos como invisíveis e não recebem atendimento por ser um catador de lixo que a população produz constantemente, a carência no setor de saúde faz com que essas pessoas tenham seus direitos limitados.

A exclusão social esta exposta como um fenômeno transdisciplinar que diz respeito tanto ao não acesso de bens e serviços básicos como à existência de segmentos sociais de estratégias restritas de desenvolvimento sócio-econômico, estando à exclusão dos direitos humanos, sem ter direitos constitucionais estabelecidos no governo de Vargas, bem como hora de trabalho, a férias, licença a maternidade, a carteira assinada, com direito a FGTS. Por não ser considerado um trabalho formal, os catadores de resíduos sólidos do trabalho não possuem direitos que os demais cidadãos, sendo assim a se da renda suficiente para manter as suas necessidades básicas.

Segundo POCHMANN et al. 2003.

A reconfiguração da condição de cidadania, nos marcos do espaço territorial a partir do Estado-Nação, permitiu perseguir a lógica de homogeneização dos direitos civis, políticos e sociais em âmbito do espaço nacional. Ainda que não enfrentasse as desigualdades materiais como contradições estruturais do sistema de classe sociais prevalecentes no capitalismo, observou-se inegável redução no grau da exclusão social vigente até então.
(POCHMANN et al, 2003,s/p).

Mais de 20 milhões de pessoas que trabalha com catação de lixo são excluídas de serviços sociais dentre outros, pelo fato de andarem sujos, com mau cheiro. A desigualdade entre pessoas faz com que a exclusão se torne ainda mais relevante, não só na questão social, mais também na questão cultural econômica e política.

MINAYO, 2001. Aborda que

A exclusão social pode ser definida como um processo múltiplo de apartação de grupos e sujeitos, presente e combinado nas relações econômicas, sociais, culturais e políticas, dele resultando discriminação, não acessibilidade ao mundo oficial do trabalho e do consumo. (MINAYO, 2001, BANDEIRA, 2014, p. 10)

A exclusão segundo o dicionário Aurélio (2001) é distanciamento ou separação de certos indivíduos, por verem estes como pessoas que não se integram nos padrões sociais vigentes, ou seja, são pessoas assim como os catadores de resíduos sólidos que não correspondem ao padrão exigido pela sociedade em geral, como ter uma conta no banco, ou um emprego formal, propriamente dito com carteira assinada, por esses fatores os mesmo são excluídos de tudo enquanto.

A falta de desrespeito ao catador de resíduos sólidos é extremamente desumana, pois os mesmo são tratados como indigentes e sendo assim muitos deles perde a sua autoestima, uma vez que são menosprezados pela sociedade em geral, acabam se insolando, vendo que o próximo não te amor pelo mesmo.

Segundo PEREIRA, 2014.

A forma de desrespeito refere-se à privação de direitos e a exclusão social, que afetam o autor respeito moral de um indivíduo. São situações em que seres humanos padecem em sua dignidade ao serem estruturalmente excluídos da posse de determinados direitos em uma sociedade. Desse modo, não é concedida aos indivíduos a imputabilidade moral na mesma medida que aos outros membros da sociedade. Essa forma de desrespeito gera não apenas uma limitação da autonomia pessoal, como também um sentimento de não possuir o status de um parceiro de interação com igual valor. (PEREIRA, 2014, p. 42)

O catador de resíduos sólidos quanto sujeito se encontra em um estado de incapacidade, ou seja, se sente inferior ao outro, por ter seus direitos e valores despercebidos pelo outro, onde os mesmos vivem na mesma cidade, tem se uma certa desigualdade social, por não terem os mesmos direitos provocam assim sentimentos de baixa autonomia.

4 O LIXO COMO FONTE DE RENDA E MEIO DE SOBREVIVÊNCIA PARA OS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Quando falamos em lixo logo pensamos em algo não serve a nos e que não tem o menor interesse, muitas vezes não há se quer o interesse para saber o seu significado a questão é apenas se desfazer daquilo que não tem mais serventia e sem saber para onde é destinado ou a quantidade que é produzida. O lixo não tem só um sentido, o que pode ser algo imprestável par um, pra outros é o seu único meio de sustento, depende de como ele é visto.

De acordo com OLIVEIRA e CARVALHO 2014.

A palavra lixo, derivada do termo latim 'lix' significa cinza. Todos os tipos de resíduos sólidos resultantes das atividades humanas ou do material considerado imprestável pelo usuário seja papel, papelão, restos de alimentos, vidros, embalagens plásticas pode-se considerar lixo. (OLIVEIRA; CARVALHO, 2004 Apud BANDEIRA. 2014, p. 33).

Para muitas pessoas o lixo é considerado como algo imprestável que não tem validade nenhuma, apenas tem que ser jogado fora, para outras é o que garanti o seu pão de cada dia, como plásticos, papelões, alumínio e ferro, são reaproveitáveis, a qual os mesmo temos como forma de trabalho para assim sobreviverem em tais condições precárias.

Materiais como: o alumínio, papel, plástico, dentre outros que são recicláveis é tido como estratégia de sobrevivência para muita gente que não tem um emprego formal, uma escolaridade completa, muita não chegaram nem concluir o ensino fundamental, por essas e outras razões os mesmos procuram em lixões a sua fonte de renda e procura sobreviver do lixo. Não só os materiais recicláveis mais também restos de alimentos que são jogados fora, seja de restaurantes ou até mesmo quando os caminhões despejam o lixo no lixão a céu aberto.



Imagem 1- Carros despejando o lixo no Bairro Santos Dumont, Fonte: Silva 2016

Uma cidade pequena como Grajaú-MA se torna ainda mais difícil os catadores retirarem um dinheiro que possa suprir as suas necessidades básicas, como ter uma casa em um lugar seguro, construída com energia, água potável, banheiros com vasos sanitários e dentre mais. Muitos desses catadores criam as suas famílias com o que retiram de alimentos do lixão, no lixo encontra arroz, feijão, macarrão e até mesmo alimentos como carne que eles aproveitam e consome sem saber a sua origem e estado de validade.



Foto 2- Barraco dos catadores de resíduos sólidos do Bairro Santos Drumont, Fonte: Silva, 2016



Imagem 3- Banheiro utilizado por catadores de resíduos sólidos do Bairro Santos Dumont, Fonte: Silva, 2016

As exigências no mercado de trabalho são cada vez maiores como no caso a pessoa tem que ter uma boa formação escola e profissional, e os catadores não têm sequer o ensino fundamental completo, e isso faz com que muitas pessoas não consigam um emprego digno de ao menos um salário mínimo e a única saída que encontram é o lixão tendo que viverem em péssimas condições, trabalharem muito e ganharem pouco.

SOARES, 2014 destaca que

No Brasil, a reciclagem é um fenômeno marcado pela presença de catadores de materiais recicláveis. Esses trabalhadores geralmente, não encontram oportunidades de trabalho no mercado formal, cada vez mais exigente e restrito. Normalmente, apresentam baixo grau de escolaridade, sendo que, muitas vezes, as histórias de perdas e opressão que vivem provocam e/ou reforçam a sua baixa autoestima. (SOARES, 2014, s/p)

Os catadores de resíduos sólidos trabalham diariamente sem férias ou descanso e trabalham mais do que qualquer pessoa mesmo não estando em boas condições de saúde, tem que fazerem as separações dos resíduos, e o que nos chama atenção é que não somente os homens e mulheres jovens e adultos, mas também crianças que são as que mais sofrem nesse ramo de trabalho, algumas até vão para escola, mais não tem tempo de fazerem suas tarefas que são passadas para casa, sem falar que é criança e estão tendo a sua infância comprometida pelo fato de terem que trabalharem em um lugar onde não tem prazer de estar.



Imagem 4- Criança trabalhando no lixão Bairro Santos Dumont, Fonte: Silva, 2016

4.1 O lixo e seus perigos: Comprometimentos com a saúde dos catadores de resíduos sólidos e o meio ambiente

O lixo não está relacionado apenas com questões sociais, mais também com as questões ambientais, a grande quantidade de lixo acumulado diariamente vem prejudicando o meio ambiente e a vida de quem está em contato com o mesmo. Sabemos que um material para se decompor leva anos e anos, imaginem toneladas que são jogadas todos os dias em lixões a céu aberto.



Imagem 5 Lixão a céu aberto do Bairro Santos Dumont, Fonte: Silva, 2016

O crescimento da população e o avanço das cidades têm contribuído para o aumento de toneladas de lixo em todo o Brasil, embora se tenha criado as políticas públicas a qual tem o papel de tentar amenizar a degradação ambiental e o lixo urbano, não é o suficiente quando o assunto é lixo, sejam eles, domésticos, industriais, hospitalares ou escolares, acabam gerando problemas ambientais e as pessoas não param de produzir. O lixo urbano nos dias de hoje tem um crescimento desproporcional que acaba gerando problemas a saúde dos humanos e do ambiente.

ALBERGARIA, 2011. Ressalta que

Os resíduos lançados a céu aberto acarretam problemas de saúde pública, como a proliferação de vetores de doenças, geração de maus odores, poluição do solo e das águas superficiais e subterrâneas através do chorume, líquido de cor preta, mal cheirosa e de elevado potencial poluidor produzido pela matéria orgânica contida no lixo (ALBERGARIA, 2011, P. 16)

Diante disso, percebemos que o lixo destrói o nosso ambiente, nos tirando o direito de ter uma vida saudável, pois, assim como a poluição através de queimadas, o lixo acaba prejudicando a saúde, porque polui o ar na atmosfera, o ar puro que precisamos ter para respirar todos os dias, transformando o nosso planeta em um lugar ruim para se viver. Apesar das conferências nacionais e internacionais em prol da melhoria do meio ambiente em, a Agenda 21, realizada em Johannesburgo, na África do Sul, terem ajudado a diminuir os problemas ambientais, as pessoas produzem cada vez mais lixo e não se preocupa com os problemas para a futura geração.

Se o lixo já faz mal pra quem mora distante do mesmo, que dirá pra quem convive diariamente com ele, como no caso dos catadores de resíduos sólidos que estão em contato com o lixo, muitas vezes sem uso de proteção como luva, botas dentre outros, sem falar nos insetos pestes que trazem doenças e infecções, saber que a maioria são crianças que vivem descalços e em contato com o lixo, o que se torna um perigo para a vida dos catadores.



Imagem 6- Catadores de resíduos sólidos no meio do lixão sem equipamentos de proteção no Bairro Santos Dumont, Fonte: Silva, 2016

De acordo com PEREIRA (2014) O lixo também é sinônimo de perigo para os que trabalham direta ou indiretamente com ele, expondo-se a riscos físicos, químicos, biológicos, mecânicos que se traduzem no termo perigo. As pessoas estão sujeitas a todos os perigos, podendo levar até mesmo a morte com tanto riscos que correm estão em meio a tantas pestes como no caso dos ratos e outros mais.

Alguns tipos de lixo são produzidos e descartados cotidianamente, do que todos teriam de ter um destino correto acabam parando em lixões ou jogados em rios ou mesmo no meio da rua, prejudicando não só o meio ambiente, mais toda vida útil do planeta terra.

De acordo com a (DINÂMICA AMBIENTAL, 2017).Os tipos de lixo encontrados nas cidades podem ser classificados em:

- Lixo orgânico

É o lixo que é descartado principalmente em residências e estabelecimentos comerciais, o lixo orgânico é composto basicamente por restos de alimentos. Esse tipo de lixo deve ser separado dos demais, pois são destinados aos aterros sanitários, mais como na cidade de Grajaú não possui aterros, são jogados no lixão mesmo.

- Lixo reciclável

Os tipos de lixo que pode ser transformado em outros materiais devem ser separados e enviados a coleta seletiva. Entre os exemplos estão: garrafas PET, papeis, objetos de metal e ferro.

- Lixo doméstico

Esse lixo também é chamado de lixo domiciliar, refere-se ao material gerado em residências e inclui resíduos sólido, orgânicos e dentre outros mais.

- Lixo comercial

É o lixo descartado em estabelecimentos comerciais, como lojas, restaurantes e bancos. É formado principalmente por embalagens, plásticos, restos de alimentos e caixas de papelão.

- Lixo industrial

É composto por resíduos originados em indústrias, normalmente são sobras de matérias-primas. Este tipo de lixo pode ser encaminhado à reciclagem ou reutilizados pelas próprias indústrias. Exemplos: sobras de metal, borrachas, vidro, tecidos, plástico e etc.

- Lixo hospitalar

Este tipo de lixo deve ser encaminhado a empresas especializadas, pois pode ser perigoso para a saúde de quem entrar em contato com o mesmo. Exemplos: Seringas, medicamentos, fraldas, sondas e materiais cirúrgicos.

- Lixo verde

Resultados do pô das árvores geralmente são encontrados em serralherias ou recolhimentos de folhas nas ruas e o mesmo pode ser orgânico e utilizado para compostagem.

- Lixo radioativo

Extremamente perigoso, este tipo de lixo é composto por material radioativo, como sobras de urânio de usinas nucleares e elementos que compõem aparelhos de raios x e que devem ser tratados por empresas especializadas.

- Lixo eletrônico

Um dos grandes desafios atuais do lixo eletrônico, que contém metal como: ouro, cobre, alumínio e outros mais. É gerado pelo descarte de eletrônicos que entram em desuso, como TVs, computadores, telefones e etc. cerca de 40 milhões de toneladas de lixo eletrônico são gerados por ano no mundo.



Imagem 7- lixo eletrônico jogados no lixão do Bairro Santos Dumont, Fonte: Silva, 2016

Matérias recicláveis ou não jogados na natureza, leva-se muito tempo pra se decompor no tempo, sem falar na quantidade de cada material produzido em um curto período, sendo assim a poluição de cada material produzido pode durar muito mais tempo se não for tratados, prejudicando assim o solo e o meio ambiente. Os catadores de matérias recicláveis fazem um papel importantíssimo no dos resíduos sólidos, os mesmo fazem a separação para amenizar a situação do ambiente.

Segundo (DELTA, 2017) os matérias levam um enorme tempo para se decompor na natureza, Dentre alguns materiais mais demorados para se exterminar estão os:

Jornais – duas a seis semanas

Embalagens de papel – um a quatro meses

Guardanapos de papel – três meses

Pontas de cigarro – dois anos

Chicletes – cinco anos

Sacos e copos plásticos – 200 a 450 anos

Latas de alumínio – 100 a 500 anos

Pilhas – 100 a 500 anos

Vidros – 1 milhão de anos

Embora a cidade de Grajaú esteja em crescimento ainda não possui coleta seletiva, o que seria uma forma de amenizar os problemas ambientais e facilitar no trabalho dos catadores de resíduos sólidos, os quais encontram bastante dificuldade na

hora da catação. Isso não parte só dos órgãos governamentais, mais também de toda sociedade é almejam um ambiente, mais limpo.

Assim como a reciclagem a coleta tem seus benefícios que ajuda para termos um planeta com mais qualidade de vida. Benefícios esses que são de grande importância para todos e para tudo, podemos citar alguns benefícios desse trabalho de tamanha fundamentação para o ambiente em que vivemos: Menor redução das florestas, ou da mata nativa;

Reduzir a extração dos recursos naturais;

Diminuir a poluição do solo, da água e do ar;

Economizar energia e água;

Possibilitar a reciclagem de matérias reutilizáveis que iriam para o lixo;

Conservar o solo;

Diminuir os lixões;

Prologar a vida útil nos aterros sanitários;

Diminuir os custos de produção com o reaproveitamento de materiais recicláveis pelas indústrias;

Diminuir os desperdícios de alimentos orgânicos;

Melhorar a limpeza e higiene da cidade;

Diminuir gastos com limpezas urbanas;

Prevenir enchentes;

Gerar empregos para a comercialização de matérias reutilizáveis.

4.2 Reciclagem

A reciclagem possui um papel fundamental, pois além de contribuir para a preservação do ambiente, a mesma gera emprego e renda para muitas pessoas como no caso dos catadores de resíduos sólidos. É a atividade de transformar materiais já usados em novos produtos que podem ser reutilizados, como no caso dos papéis que retorna as indústrias e são transformados em novos, claro que não terão a mesma textura, a mesma cor, mais com certeza já vai ser útil.

Segundo FONSECA, 2013.

No processo de reciclagem, que além de preservar o meio ambiente também gera riquezas, os materiais mais reciclados são o vidro, o alumínio, o papel e o plástico. Esta reciclagem contribui para a diminuição significativa da poluição do solo, da água e do ar. Muitas indústrias estão reciclando

materiais como uma forma de reduzir os custos de produção. Outro benefício da reciclagem é a quantidade de empregos que ela tem gerado nas grandes cidades. Muitos desempregados estão buscando trabalho neste setor e conseguindo renda para manterem suas famílias. Cooperativas de catadores de papel e alumínio já é realidade nos centros urbanos do Brasil.(FONSECA, 2013,p. 2).

A reciclagem nos últimos anos tem sido umas das maiores contribuintes para diminuição do lixo nas cidades de Grajaú, embora não seja um trabalho reconhecido. A reciclagem evitar a retirada de matérias como no caso a bauxita, que tirando cinco toneladas das mesmas se fábrica uma tonelada um tonelada de alumínio. Por isso a uma importância para o meio ambiente e os seres vivos.

De acordo com DIONYSIO 2017

A reciclagem é fundamental para diminuir os impactos ambientais no planeta; ao reciclar, economizamos recursos naturais não renováveis e energia, geramos empregos diretos ou indiretos e evitamos o depósito de materiais tóxicos e/ou de difícil decomposição no ambiente. (DIONYSIO, 2017,p. 4).

A reciclagem de matérias como papelão a qual podemos ter uma ideia de aproximadamente uns cinquenta quilos, poupa assim o corte de uma árvore. Sendo assim a reciclagem possui muitas vantagens para o nosso planeta. Não acabariam com os problemas ambientais, mas de certa forma amenizaria a situação.



Imagem 8- Restos de árvores cortadas no lixão do Bairro Santos Dumont, Fonte: Silva, 2016

5 O LIXO IMPREGNADO NO ESTIGMA DOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS

A concepção do termo do estigma constitui-se na ideia do sociólogo Erving Goffman 1963, a qual a pesquisa sobre o estigma se estendeu em determinadas áreas presente na população, bem como a questão de etnia, gênero, raça, classe dentre outros mais.

Diante disso é cabível dizer que os trabalhos de Erving Goffman 1963, nos da base para compreende-se que a concepção de estigma nos mostra a fundamental importância para dos tipos de estigma impregnados na nossa sociedade, ou seja, forma como definidos as pessoas tanto fisicamente, mentalmente, politicamente, socialmente e economicamente.

No prefácio do seu livro Estigma – Notas sobre a manipulação, 1963, Goffman apresenta alguns tipos de estigma. Segundo o autor há vários conceitos relacionados ao estigma, o mesmo apresenta a função do estigma em cada período da história até os dias atuais

Goffman apresenta inicialmente mais dois tipos de estigma, que são mais visto na sociedade em geral, o primeiro está ligado as abominações do corpo, as várias características físicas, ou seja, um indivíduo que apresenta uma deficiência como: ser surdo, cego, faltando alguma membro do seu corpo, ou que tenha algo a mais ou no lugar errado, o segundo estigma é o de caráter individual. Isto é a autoestima baixa (Goffman, 1963).

Em relação a esses dois tipos de estigma para mencionarmos só catadores de resíduos sólidos podem ressaltar que o primeiro pode ser visto na própria realidade dos catadores de resíduos sólidos que muitos deles têm problemas físicos, seja por causa dos acidentes ou de terem nascido com problema. Dentro da própria comunidade essas diferenças, o que dificulta no trabalho de muitos, por possuírem o estigma de problemas físicos, o segundo se remete a um estigma individual, ou seja, as opiniões que tem de si mesmo, isso chama de autoimagem a qual cada um tem de si mesmo e no que elas influenciam no modo de pensar.

Para aprimoramento da nossa pesquisa, nos focamos no estigma de categoria social, esse tipo de estigma se remete a imposição da sociedade em relação aos catadores de resíduos sólidos, isto é, a forma de como são vistos diante da sociedade em geral e como são tratados pela mesma.

Diante dos vários tipos de estigma que Goffman 1963 apresenta, podemos perceber-se então os estigmas que são mais visto na sociedade em geral é o estigma social, onde as pessoas que trabalham em condições de miséria como no caso dos catadores de resíduos sólidos que carregam dentro de si o estigma de pobreza, o qual não estão sendo bem vistos pela sociedade em geral, são vítimas de rejeição pela maioria das pessoas, outro tipo de estigma é o de economia, a qual as pessoas que não possuem muito dinheiro são altamente discriminadas por suas condições, vistas como pessoas que não fazem ou não deveria esta no meio da sociedade, o estigma pode desestimular uma pessoa, fazendo com que muitas não aceitas serem estigmatizados pela sua condição, e acabam não aceitando o estigma que possui.

Os catadores de resíduos sólidos carregam consigo o estigma de pobreza, tendo o lixo como algo que o define enquanto trabalho e renda de sobrevivência. Por serem visto como lixeiros, esses trabalhadores são mal tratados por muitas pessoas que passam pelo lixão de Grajaú, ou quando são visto em lugares públicos.

Como nos relata o senhor Ezedequias.

Eu mesmo num sei nem como eu tô vivo ainda, as pessoa na hora que me ver logo fala, lá se vem aquele lixeiro, maconheiro, e começa o xingamento, de todo nome, isso quando num sô ameaçado de morte por aqueles que vem aqui nu lixão só a nus deixar pra baixo, num gosto daqui não, um dia mesmo quando eu tava aqui no meu barraco, vei uns cara me esfaquiaram na barriga, passei um bucado de dia no hospital, mais lá eu também não fui bem visto, as enfermeira nem mim atendiam direito e quando via logo saía, fiquei num quarto sozinho, é muito ruim a gente ser visto só como lixeiro, sendo que a gente faz é o bem pra essas pessoas aí, que só sabe é suja. Mais as vezes eu num ligo não, o lixo é mesmo a minha única opção der vida, vou vivendo os dias assim até Deus me levar.(risos) (informação verbal)¹

Os catadores de resíduos sólidos sentem na pele a caracterização que a sociedade o define, isto é, a forma como são tratados pela maioria das pessoas que os classificam como os catadores de restos dos outros, os catadores de lixo, coisas imprestáveis, que passa uma imagem de pessoas sofridas, que vivem em condições insalubres.

5.1 A rejeição que os catadores de resíduos sólidos sofrem

A rejeição ou discriminação é uma atitude negativa, independente de culturas, etnias raça, religião ou como o individuo vive e as suas relações com os outros, o

¹EZEDEQUIAS. **As desigualdades sociais dos moradores do lixão no Bairro Santos Dromolt.** Depoimento concedido à Ana Keri Oliveira da Silva, em Dezembro de 2016.

mesmo demonstra ser em si uma questão de desvalorização, pois embora seja um tema muito abordado nos dias atuais, parece que não muda a visão de uma sociedade egoísta e individualista como a nossa. Com em relação aos catadores de resíduos sólidos a questão da rejeição, se torna ainda mais predominante, os mesmos não tem os direitos básicos como os demais cidadãos.

CARVALHO, 2011

Utilizando carroças ou carrinhos de tração humana, os coletores percorrem as ruas trabalhando sem as mínimas condições, enfrentam, durante toda a sua jornada de trabalho, além das condições adversas que o trabalho lhe impõe, também o preconceito da sociedade, da qual ele vive às margens. A postura do coletor ao realizar sua atividade, mantendo se na maioria das vezes de cabeça baixa, silencioso e sem permanecer por muito tempo em um dado local, ilustra claramente a maneira como este se sente aos demais indivíduos da sociedade. (CARVALHO, 2011, p. 31).

A falta de consideração pelos catadores de resíduos sólidos é enorme, aos olhos de muitos são tidos como os bandidos e quando são vistos na rua são caracterizados como mortos de fome, mendigos e são xingados, muitos são vistos com um olhar de desprezo, tudo isso porque trabalham em lixões e convivem diariamente com: urubus, ratos e moscas e não possuem uma casa, moram em barracos construídos pelos próprios catadores, sem as mínimas condições de higiene.



Imagem 9- Catador de resíduos sólidos e os urubus no lixão do Bairro Santos Dumont, Fonte: Silva, 2016

De acordo com PEREIRA, 2014

Sobrevivem dos restos da sociedade e sentindo-se como tal ao portarem suas roupas sujas, rasgadas e malcheirosas, os catadores se descobrem em situação

de inferioridade ante as pessoas que andam limpas, sendo passíveis, portanto, de contínua marginalização social. (PEREIRA, 2014, s/p).

Por causa do não reconhecimento muitos dos catadores de resíduos sólidos se sentem incapazes por não terem os mesmos direitos que os demais cidadãos, o fato de andarem com roupas sujas com pouca higienização, os mesmos vivem isolados da sociedade e ficam em seus barracões.

O senhor Adão nos revela que.

Minha fia eu vivo sozinho tenho quatro filho, mais todos já tomaram o seu rumo, não tenho ninguém por mim, só vivo dentro do meu barraco, eu num posso nem ir ali compra alguma coisinha, que as pessoa já ficam me oiando, por eu num tenho ropa boa, é suja rea, meu capelo é grande, a minha boca ta nesse estado, porque eu não tenho condições de tratar dos meus dentes e ele acabaram que a minha boca ficou feia, algumas até se assusta quando me ver, por isso eu vivo mais dentro do meu barraco, num tenho ninguém pa fazer nada por mim(informação verbal),²

Diante das falas de um dos entrevistados podemos perceber que os catadores de resíduos sólidos vivem isolados, pelo simples fato de não terem as mesmas oportunidades de uma casa construída, ou de possuírem vestimentas adequadas para saírem para realizar suas atividades básicas, essas pessoas vivem carregam consigo um desgosto pela forma como são tratadas pela sociedade.



Imagem 10-

Barraco dos catadores de resíduos sólidos do Bairro Santos Dumont, Fonte: Silva, 2016

² ADÃO. **As desigualdades sociais dos moradores do lixão no Bairro Santos Dromolt**. Depoimento concedido à Ana Keri Oliveira da Silva, em Dezembro de 2016.

Por não ser um trabalho formal e reconhecido pelo governo os catadores de resíduos sólidos são vítimas de preconceitos todos os dias, o fato de trabalharem dignamente não significa muito para as pessoas que não conhecem a sua realidade, são humilhados e desconsiderados socialmente, a sociedade enfim não reconhece que esses trabalhadores contribuem não apenas com a cidade como também para com o meio ambiente.

Para CARVALHO, 2011.

A impossibilidade de um emprego formal leva ao desenvolvimento de formas de trabalho não convencionais pactuadas pela legislação, precárias e sem reconhecimento. Sem formação profissional, na maioria das vezes trabalham por conta própria, para suprir suas necessidades financeiras, coletando e separando os materiais recicláveis dos orgânicos, convivendo diariamente com o risco de contrair doenças ou mesmo de se machucarem em virtude da presença de materiais cortantes. (CARVALHO, 2011, p.31-32).

O trabalho de catação é um trabalho digno como qualquer outro, mais para muitas pessoas não reconhece que é, pois o fato de essas pessoas trabalharem em condições precárias não devem ser submetidos a humilhações e desprezos. Com isso os mesmo não se sentem a vontade com tanta hipocrisia das pessoas de em si, o fato de eles trabalharem de sol a sol nos lixões não significa que tenha sido uma escolha dele.



Imagem 11- resíduos sólidos reciclados no lixão do Bairro Santos Dumont, Fonte: Silva, 2016

Diante dessa realidade para com os catadores de resíduos sólidos, é possível também salientarmos que não só essas questões colocadas nesse texto, mas também o fator de os catadores morarem em barracões e bem ou propriamente ditos dentro dos

lixões, como os materiais encontrados dentro dos lixões sem ao menos ter segurança, os mesmos sofrem com o medo de serem queimados vivos dentro dos seus barracões enquanto tiverem dormindo ou de terem seus barracos destruídos, quebrados pelo simples fato de não terem uma casa construída com materiais apropriados para construção de uma casa.



Imagem 12- Barraco dos catadores de resíduos sólidos do Bairro Santos Dumont, Fonte: Silva, 2016

Com relação à segurança dos catadores de resíduos sólidos foi destacado que não há segurança, visto alguns dos entrevistados disse já ter sofrido violência física, chegando ao ponto de perder a sua própria vida, por ser um local sem iluminação publica o local fica ainda mais perigosos.

Os dados até agora apresentados foram coletados por meio da pesquisa quantitativa com o emprego de questionário com questões abertas, aplicadas a 7 famílias de catadores de resíduos sólidos recicláveis residentes na cidade de Grajaú-MA. O questionário encontra se dividido em quadros, nas mesmas serão apresentadas as naturalidade, escolaridade, renda, tempo de trabalho, horas de trabalhos, quais é os medo e sonhos dos catadores de resíduos sólidos, dentre outros componentes que forma o perfil socioeconômico desses catadores.

Quadro 1 Aspectos socioeconômico dos catadores de resíduos sólidos Grajaú-MA

NOME	NATURALIDADE	Nº DE MEMBROS DA	ESCOLARIDADE	ANOS DE TRABALHO
------	--------------	------------------	--------------	------------------

		FAMÍLIA		
“Adão”	“Teresina-PI”	“Só mora eu mesmo”	“So aprendi a escreve meu nome”	“quase 20”
“Denílson Santana Mendes”	“Grajaú-MA”	“Eu meu fi e minha muier”	“só até a 3º mesmo”	“4”
“Ezedequias Alves Ferreira”	“Grajaú-MA”	“Moro sozim”	“4º ano”	“4 ano”
“Luís”	“Imperatriz-MA”	“Eu, minha muier e mais 5 filhos”	“3º”	“Mar de 12 ano”
“Marciane”	“Imperatriz-MA”	“Eu , meu esposo e mais essas 2 criança”	“4º”	“4”
“Paulo”	“Teresina-PI”	“Eu e minha esposa e meus 2 filho”	“8º”	“8”
“Rogério Bezerra Souza”	“Imperatriz-MA”	“Eu e 3 filho e minha muier”	“Num estudei”	“5”

Quadro 1. Perfil socioeconômico dos catadores de resíduos sólidos do bairro Santos Dumont. Fonte: Silva, 2016

Quadro 2 Caracterização e condições de trabalho

NOME	O PORQUE TRABALHA NO LIXÃO	MATERIAIS EM MAIOR QUANTIDADE	Nº PESSOAS NO LIXÃO	HORAS DE TRABALHO
“Adão”	“Não tinha condição de Mora em outro lugar e minha saúde é pouca”	“Plástico”	“Não sei não”	“mais de 8”
“Denílson Santana Mendes”	“Falta de emprego”	“Plástico, alumínio e papelão”	“Nam, sei não”	“Mais de 12”
“Ezedequias	“Não tinha onde	“Plástico e	“Não sei não fia”	“Sem hora pra parar”

Alves Ferreira”	mora”	papelão”		
“Luís	“Desempregado e com um buncado de coisa pra pagar sem dinheiro”	“Plástico e papelão”	“Sei te dizer não”	“Mais de 10”
“Marciane”	“Não tinha outra opção”	“Plástico papel, ferro e alumínio”	“Acho que mais de 10 famia só nesse pedacim aqui mora 7”	“Sei nam, nunca prestei atenção nisso”
“Paulo”	“Não tinha condição de Mora em outro lugar e minha saúde é pouca”	“Plástico e papel”	“Num sei”	“Acho que mais de 12”
“Rogério Bezerra Souza”	“Desempregado”	“Plástico”	“Sei nam”	”Mais de 10”

Quadro 2. Perfil socioeconômico dos catadores de resíduos sólidos do bairro Santos Dumont. Fonte: Silva, 2016

Quadro 3 Caracterização da renda e os acidentes no trabalho.

NOME	TIPO DE RENDA	QUANTIDADE DA RENDA	A RENDA DA PRA AS NECESSIDADES BÁSICAS ?	ACIDENTES NA CATAÇÃO
“Adão”	“Mensal”	“180 há 200.00 R\$”	“Não, tem que pegar coisa no lixo, tipo arroz, feijão, macarrão e até carne gelada”	“Sim”
“Denílson	“Mensal”	“Não sei, acho	“Não, tem que	“Sim”

Santana Mendes”		que mais de 500.00 R\$	aproveita as coisas no lixo”	
“Ezequias Alves Ferreira”	“Mensal”	“Um salário mínimo”	“Não”	“Sim”
“Luís”	“Mensal”	“Mais de um salário mínimo as vez”	“Nam”	“Já perdi um dedo e coloquei minha perna no meu dos plásticos e tinha vidro debaixo e cortou a veia da minha perna”
“Marciane”	“Semanal”	“Nam sei não fia, meus esposo que administra”	“Ta dando por enquanto”	“Não
“Paulo”	“Mensal”	“Só uns 700.00 R\$	“As vezes”	“Sim, porque aqui nos não tem coisa pra nos se proteger”
“Rogério Bezerra Souza”	“Mensal”	“Quase um salário”	“Da sim”	“Sim”

Quadro 3. Perfil socioeconômico dos catadores de resíduos sólidos do bairro Santos Dumont. Fonte: Silva, 2016

Quadro 4 A associações, relações, sonhos e medos dos catadores de resíduos sólidos

NOME	ASSOCIAÇÕES	RELAÇÕES ENTRE CATADORES	SONHOS	MEDOS
“Adão”	“Não”	“É bom as vezes, outras os próprios catadores brigam comigo”	“Melhorar de vida ter a minha própria casinha, pra mora sossegado”.	“Tacarem fogo no meu barraco enquanto eu tiver dormindo”.
“Denilson Santana Mendes”	“Nam, Vinheram até um pessoal ai pegando os	“bom”	“Ter mais saúde”	“Ficar sem dinheiro”.

	nomes, mais não dei em nada”			
“Ezedequias Alves Ferreira”	“Não”	“bom”	“Ter uma casa pra poder da uma vida melhor pra meus fi”	“De me matarem, uns meses atrás me esfaquearam aqui a noite”.
“Luís”	“Não, teve umas pessoa que vieram aqui a mais de um ano, disseram que iria levar pra São Luís, mas até agora nada, tamos esprendo”	“bom”	“Ter saúde e esperar melhore as coisas aqui pra nos”.	“Tirar o lixo daqui”
“Marciane”	“Não, ainda não, só prometeram mesmo”	“bom, até agora não ninguém brigou não né ?”	“Ter pelo menos água pra nos, porque temo que buscar água na carroça, já basta a energia que é gabiara”	“Nenhum, aqui tudo é calmo , nesse setorzinnho aqui ninguém mexer”
“Paulo”	“Não, disseram que iria montar uma cooperativa ai, mais não sei não”	“bom”	“Sair daqui, ter um emprego e melhorar de vida”	“Ficar sem comida”
“Rogério Bezerra Souza”	“Não”	“bom”	“Ter um emprego pra puder sustentar a casa”.	“Não ter saúde pra poder trabalhar”

Quadro 4. Perfil socioeconômico dos catadores de resíduos sólidos do bairro Santos Dumont. Fonte: Silva, 2016

Quadro 5 As Opiniões, interferência do governo, visão da sociedade em relação aos catadores de resíduos sólidos, discriminação e a autoimagem dos catadores

NOME	OPINIÃO SOBRE O GOVERNO	AJUDA DO GOVERNO	TRATAMENTO DA SOCIEDADE	DISCRIMINAÇÃO	AUTOIMAGEM
------	-------------------------	------------------	-------------------------	---------------	------------

“Adão”	“Não serve pra nada”	“Não”	“Somo humilhados, visto como bandidos, que não faz parte da cidade, como bicho do lixo”.	“Sim”	“Muitas vezes como um coitado, outras como um homem que trabalha e é vencedor, as vezes eu não gosto, porque as pessoas tem preconceito, ainda mais eu que já estou velho e trabalho onde ninguém queria estar”.
“Denílson Santana Mendes”	“É rui”	“Não”	“ninguém se importa com nos”	“Sim”	“Como Trabalhado mesmo”
“Ezedequias Alves Ferreira”	“Poso te fala a verdade? Ele não precisa se converter”.	Ano passado já recebi 4 sexta básica”	“Por alguns nos respeita. outros só xingam a gente de todo nome”.	“Sim, muitas vezes”	“Me considero um agente que contribuir para o meio ambiente”
“Luís”	“Pra mim não serve pra nada”.	“Recebo bolsa família”.	“Como pessoas trabalhadoras, que não anda roubando a coisas dos outros pra viver, temos nosso trabalho, e nunca fui humilhado”	“Não, tem gente que ver nos como um trabalhador qualquer”	“Como pessoas que trabalham com dignidade e que sinto orgulho de ser trabalhado não preciso roubar pra ter alguma coisa”
“Marciane”	“É bom”	“Tenho o bolsa família e	“Bem, até agora nu vi discriminação	”Não”	“Ah não vejo mal nenhum, a gente vive

		bolsa escola”.	não”		sossegado”.
“Paulo”	“É uma merda”	“Bolsa famia”	“zé ninguém, como os fedorentos e preguiçosos”	Com Certeza sim”	. “Não tenho escolha, vivo aqui porque não tenho emprego de carteira assinada, nem casa nem nada, não gosto, mais é aonde estou vivendo e ganhado o meu pão de cada dia”.
“Rogério Bezerra Souza”	“Não presta pra nada”	“So o dinheo do minino mesmo”	“ninguém valoriza o nosso trabalho, nem recebemos visitas de pessoas pra nos ajudar, nem agentes de saúde vem aqui pra ver nos”	“Um buncado de vez”	“Eu Não me vejo, tenho esperança de mudar de vida e ter um emprego de verdade, que possa me orgulhar disso”.

Quadro 5. Perfil socioeconômico dos catadores de resíduos sólidos do bairro Santos Dumont. Fonte: Silva, 2016

Através dos quadros podemos observar as condições que os catadores de resíduos sólidos vive, ou seja, no lixão da cidade de Grajaú vivem homens, mulheres, crianças, idosos, negros e indígena sendo a maior parte, todos dentro de um pequeno espaço que os faz enfrentar a cada dia a mesma situação, ou seja, a tamanha miséria em que vivem, isto é, tendem a conviver com os urubus, ratos e todas as pestes que podemos imaginar, correndo assim os riscos de contrair doenças e como não recebem devidos tratamentos, simplesmente por suas péssimas condições de vida, os quais são rejeitados constantemente por morarem no lixão e exercer essa profissão.

Constatou-se na área de estudo que a maioria dos entrevistados avalia como bom desempenho o governo do estado e do município, uma vez que as maiorias deles não receberam ajuda para a sua sobrevivência. Afirma ainda os dados coletados durante

o questionário o medo, os sonhos que cada um tem, a qual a maioria querem uma casa onde possa ter uma mínima segurança, já que estão sujeitos as violências a todo tempo,

Verificou-se os numerosos acidentes ocorridos durante o trabalho de catação, isso acontece devido à falta de equipamentos de proteção das mãos e pés dos catadores. No item referente à renda familiar mensal verificou-se que a área em estudo possui uma população de baixa renda, fato comprovado durante a aplicação do questionário o qual se evidenciou que as maiorias dos entrevistados não ganham mais que um salário mínimo. Esses resultados são compatíveis com o grau de escolaridade.

As pessoas que vivem nessas condições ficam a margem de um espaço precário, por não encontrar outro meio de vida, sem opção e tendo que viverem da reciclagem, não que esse trabalho seja insignificante, ou menos importante do que qualquer outro, pelo contrário, sem eles não poderíamos compreender o tamanho de lixo exposto.

A cidade de Grajaú é um município do Estado do Maranhão que fica 557 km da capital, São Luís, de acordo com os dados do IBGE 2010 a população tem 62,093 habitantes, e ainda não possui aterro sanitário, por esse motivo o lixo produzido na cidade é depositado a céu aberto sem nenhum tipo de cuidado. No bairro Santos Dumont mais conhecido como “Quem Dera”. Nas proximidades do lixão vivem famílias em péssimas condições de vida, as margens das políticas públicas.

O lixão de Grajaú esta localizado no bairro Santos Dumont. Os catadores do lixão convivem diariamente com situações de calamidade – crianças, adolescentes, mulheres idosas catando lixo pra sua sobrevivência, por falta de recursos do governo. A partir dessas primeiras inferências, instigou-nos pesquisar quais variáveis socioeconômicas implica no estabelecimento dos catadores de resíduos sólidos do bairro Santos Dumont. Nesse sentido

O perfil socioeconômico desses catadores é um fator que contribui para a exclusão social, política e econômica na cidade de Grajaú, visto que na sociedade em que vivemos somos valorizados pelos recursos financeiros, poder aquisitivo que detemos. Como se da à participação dos moradores dos bairros na Grajaú, tanto no econômico, social e político.

Contudo o lixão do bairro Santos Dumont assim como outras nas outras cidades, traz outra questão que é dos moradores que residem no lixão, que estão sujeitos a viverem do lixo, sendo um trabalho precário, onde trabalham homens, mulheres, idosos e crianças tirando seu sustendo e até alimentos que levam para a casa e muitas

vezes é o único alimento do dia colocando sua vida em risco ficando expostos a vários tipos de contaminação e também a materiais cortantes que encontram no meio do lixo, onde os mesmos não usam qualquer tipo de proteção como luvas, botas, para proporcionar mais segurança. E estão sujeitos a todo tipo de doenças.

Em cidades pequenas como Grajaú não são raras encontrar pessoas por toda parte da cidade vivendo em péssimas condições e procurando em lixões resíduos sólidos para venderem e assim adquirir a sua renda para a alimentação do mesmo, independentemente de idade, gênero, cor ou etnia.

A pobreza faz com muitas pessoas perdem ente queridos, destruísem sonhos e até mesmo viverem em estados de desesperos por não terem a garantia do pão do dia seguinte ou mesmo o direito de uma refeição por dia, o que muitas pessoas em todo estado brasileiro tendem enfrentar grandes dificuldades diariamente, principalmente as crianças e os idosos que são os mais prejudicados em relação a tais condições de vida como a de viver em pobreza extremamente absoluta.

Os catadores de resíduos sólidos são homens, mulheres e crianças, de todas as idades e etnias, na maioria homens com uma faixa etária de 18, a 30, 40 anos que trabalham diariamente no lixão da cidade, são pessoas que não tem um emprego formal, desempregos, alguns possuem problemas físicos que não tem condição de trabalharem em um setor de trabalho braçal, mulheres que foram abandonas por seus familiares, esposos e não possuem uma escolaridade só os resta à procura por um meio de sobrevivência, e como não tem outro meio de vida a única opção é a não ser a catação de resíduos sólidos, os mesmos tem que tirar dali o seu sustendo e de sua família, o que de fato são numerosas.

Grande parte do dos catadores de resíduos sólidos são indígenas, pois na cidade possuem muitas aldeias indígenas, por serem muitos e não ter uma boa escolaridade não encontram oportunidades de emprego, embora a cidade venha passando por um crescimento, não tende a toda população da cidade, principalmente os indígenas que não recebem certo valor e reconhecimento da população.

Nas proximidades do lixão os catadores constroem seus barracões, sem terem o uso de água potável, banheiro adequando, e conforto de um lugar seguro, sabem que há qualquer instante podem ser despejados, pois o lixão sofre ameaça de ser retirado da cidade e ser colocado em outro lugar da cidade. Com isso pode também se haver uma incineração que é estabelecidas pela politica nacional de resíduos sólidos.

As pessoas que trabalham no lixão vivem isoladas, boa parte se sente vergonha por trabalharem em um lugar onde ninguém gostaria de trabalhar, quando percebem a presença de estranhos logo começa a se esconder, as crianças e adolescentes correm ou esconder seus rostos, para não serem identificados ou vistos na maneira como vivem. Famílias como os indígenas não gostam da presença de outras pessoas como no caso os brancos, pois os mesmo vivem em grupos que só tem pessoas de sua própria etnia, a não ser os que convivem com ele diariamente, e como a maioria dos catadores são negros possuem um elo de afetividade pelo outro.

Diante da entrevista de uma das catadoras de resíduos sólidos podemos perceber que a exclusão por parte da maioria da sociedade atingiu principalmente os indígenas, a qual os mesmo se insolam para não serem reconhecidos como os lixeiros, a dificuldade que eles encontram de se relacionarem com as demais pessoas, por sua condição social e racial.

Os conceitos, opiniões e imagem que as pessoas tem dos catadores de resíduos sólidos, bem como a imagem que supõe projetar para se mesma , visto que a medida eu os outros tem da imagem negativa tem dos mesmo influenciam no comportamento de muitas desses trabalhadores, notavelmente na forma de como se relacionam com os outros, fazendo com que a autoestima do individuo seja abalada, já é difícil viver na condição de miséria e ainda ter que lhe da com a exclusão por parte da sociedade, torna ainda mais difícil o modo de pensar sobre a vida

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como propósito apresentar os agentes que contribuem para a formação o perfil socioeconômico dos catadores de resíduos sólidos do Bairro Santos Dumont na cidade de Grajaú-MA, a realidade vivida diante de tanta calamidade, tanta pobreza em uma cidade que nem todo mundo tem a oportunidade de ter um bom emprego, que lhe garanta uma vida mais digna, sendo assim o único meio de renda dos catadores de resíduos sólidos se dá por meio da reciclagem que as pessoas que moram no lixão tiram o seu sustento e de toda a sua família.

Diante dessa situação de vulnerabilidade social e econômica, os catadores tendem-se a necessidade de se colocarem como indivíduo honesto e trabalhador, visto que precisam do lixo como a sua única fonte de renda para suprir as suas necessidades básicas, a qual a maioria não consegue, tendo que comerem alimentos do lixo, por ser tão pouca a sua renda mensal, sendo que a maioria das famílias entrevistadas possui uma quantidade considerável de membros.

As pessoas que moram no lixão ver o lixo como única alternativa para a sua sobrevivência, esses trabalhadores são vítimas de uma sociedade egoísta, bruta, capitalista, a qual não era pra haver tanta pobreza no país se houvesse mais amor ao próximo.

Independentemente de não ser um trabalho formal social e econômico, é considerado por muitos como uma atividade que mais exige, em relação ao físico, psicólogo, social e econômico, correndo riscos de contrair doenças como já citados acima, de obterem infecções, ou de se machucarem com objetos cortantes, os catadores de resíduos sólidos não possui equipamentos de proteção, sendo sujeitos a ficarem ausentes de suas funções por falta de saúde e incapacidade de trabalharem como foram encontrados alguns casos durante as entrevistas.

Com os resultados obtidos na pesquisa, podemos dizer que os catadores de resíduos sólidos têm bastante dificuldades para suprir suas necessidades básicas, uma vez que ganham com a catação de resíduos, não lhe dá o direito de arcar com todas as despesas do mês, tendo assim que comerem alimentos que encontram no lixo, como carne, alimentos vencidos dentre outros, alimentos esses que os urubus estão juntos, correndo o risco ficarem doentes, pois não há uma mínima higienização, sendo quando chegam ao lixão estão misturados com os outros tipos de lixo.

Ao identificar o local onde se foi realizado a pesquisa, foi possível notar que os catadores de resíduos sólidos, moram em barracões construídos com materiais encontrados no lixão, e que não possui as necessidades básicas que os demais moradores da cidade de Grajaú, dessas falta de necessidade básica estão à energia a gambiarra e água que não é encanada e os mesmo tendem a buscar água em um poço em outra localidade, lá eles não recebem agentes comunitários, agentes de saúde, ou de qualquer outro setor.

No mesmo local a presença de criança trabalhando braçalmente é visível, as mesma no meio de tanto lixo, alguns não tem nem a oportunidade de brincarem ou ir a escola, por ter que ajudar na despesa de casa, com o trabalho da catação. Senhores de idade já avançada e com problemas de saúde tendo que trabalha pra sobrevierem, e correndo o risco de adquirirem mais doenças do que já possui pelo fato de conviver diariamente com os urubus e outras pestes.

Embora a cidade de Grajaú esteja crescendo, esse crescimento é favorecido apenas para a minoria, enquanto uns estão desperdiçando alimentos, materiais recicláveis, outros não sabem nem o que vão comer no dia seguinte. Poucos sabem que há por traz do lixo existem pessoas, que estão a anos trabalhando de reciclagem, gastando suas forças no trabalho que não é reconhecido, para sobreviverem em na miséria.

Diante dessa pesquisa é viável que temos que ter uma mudança de nossa visão com relação aos catadores de resíduos sólidos e o que chamamos de lixo, pois os mesmo exercem um trabalho de grande importância tanto para o meio ambiente como para a própria sociedade. Não podemos dizer que é lixo aquilo que da o sustendo de vida as pessoas menos favorecidas, no caso os resíduos sólidos são materiais recicláveis, e que são reutilizáveis.

Para isso é necessário mais apoio por parte dos órgãos governamentais, visto que a cidade de Grajaú não possui associações e cooperativas para assim melhorar no trabalho de catação e separação dos resíduos sólidos. Sendo assim os órgãos governamentais contribuiriam na construção dos espaços voltado para com essas atividades, executando a lei 12.305/2010, fazendo a construção de um aterro sanitário, facilitando assim o trabalho dos catadores de resíduos sólidos e beneficiando o meio ambiente, proporcionando a todos um lugar mais saudável e com qualidade de vida.

Claro que não parte só do governo essa tarefa, mais a conscientização da sociedade a respeito aos catadores de resíduos sólidos, cada um fazendo a sua parte,

separando o lixo de forma correta, colocando o lixo em seus devidos lugares, melhorando o trabalho da reciclagem, devemos consumir menos e cuidar mais, para não haver desperdício.

Com os resultados verificados nessa pesquisa, espera-se que algo seja feito para mudar esse perfil dos catadores de resíduos sólidos da cidade de Grajaú, que a sociedade e o poder público venham investir em projetos voltados para os catadores de resíduos sólidos, e que esses projetos não fiquem só no papel, e sim que sejam colocados em prática, e sendo assim pensar melhor na necessidade dessas pessoas que sonham em sair da miséria e ter uma vida melhor.

REFERÊNCIA

ALBERGARIA, Marianna Carvalho Martins de. **Implantação de um Sistema de Coleta Seletiva no campus da Pontifícia Universidade Católica: um estudo de caso.** MBE/COPPE/UFRJ. 2011.

AMORIM, R.; POCHMANN, M. (Org.). **Atlas da exclusão social no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2003. v.1.

BANDEIRA, W. P. A. **A importância da reciclagem para os catadores de materiais recicláveis de inhumas/go.** Monografia apresentada como pré-requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Brasília/DF, 2014.

CARVALHO, Márcia Aparecida de. **Perfil Sócio-Econômico dos Resíduos Sólidos Recicláveis no Município de Goioerê/PR.** 2011. número de folhas: 55. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

Delta saneamento ambiental. disponível em: <http://www.deltasaneamento.com.br/noticia/8/tabela-de-decomposicao-de-residuos-na-natureza#.WXJb5vnyvIU> acessado em :> 12. 06. 2017

Dinâmica ambiental. Disponível em: <http://www.dinamicambiental.com.br/blog/meio-ambiente/tipos-lixo-existentes/>. Acesso em > 20. 07.2017

DIONYSIO, Luis Gustavo Magro; DIONYSIO, Renata Barbosa. **Lixo urbano: descarte e reciclagem de materiais.** Disponível em: http://web.ccead.pucrio.br/condigital/mvsl/Sala%20de%20Leitura/conteudos/SL_lixo_urbano.pdf. Acesso em > 20.07.2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910-1989. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira;** coordenação de edição, Margarida dos Anjos, Mariana Baird Ferreira; lexicografia, Margarida do Anjos...[et al]. Ed. Ver. Ampliada. – Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2001

FONSECA, Lilian Simone Godoy. **Hans Jonas responsabiliza a técnica pela a atual crise ambiental?** Revista de Filosofia, Aurora, Curitiba, v. 24, n. 35, p. 465-480, jul/dez.2012.

FREITAS, Maria do Carmo. **A Pobreza e Exclusão Social.** Trabalho realizado no âmbito da unidade curricular de Fontes de Informação Sociológica. Coimbra, Portugal 2010.

GIDDENS, Anthony **Sociologia/ Anthony Giddens;** tradução Sandra Regina Netz. – 4. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2005.

GOFFMAN, Erving. **Estigma – Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada.** Erving Goffman., Tradução: Mathias Lambert. 1963.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE disponível <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=210480&search=maranhao|grajau> acesso em: >20.11.2016.

LIMA, S., RIBEIRO, T. F. Coleta seletiva de lixo domiciliar – estudo de casos. Revista Caminhos de Geografia, Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, dez/2000.

PERISTA Pedro; PERISTA Isabel, « **A estruturalidade da pobreza e da exclusão social na sociedade portuguesa** – conceitos, dinâmicas e desafios para a acção », *Forum Sociológico*, 20 | 2010, 39-46.

PEREIRA, Potyara. **Mudanças estruturais, política social e papel da família**: crítica ao pluralismo de bem estar. IN SALES Miome Apolinário. *Etalt (org) Política Social, Juventude e Família*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas/ Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Peres. (et al). – São Paulo: Atlas, 1999.

SANTANA, Carolina Benicio, et al. **A realidade das famílias que sobrevivem do trabalho no lixão**. Presidente: Prudente-SP, 2010

SANTOS, Milton. **Pobreza urbana**. - 3.ed. -São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SOARES, Ana Paula. **Perfil socioeconomico dos catadores de materiais recicláveis do lixão de são josé da varginha / minas gerais – e principais mecanismos para implementar políticas públicas de inclusão social**. Belo Horizonte/MG, 2014.

ANEXO

Questionários realizado com as famílias dos catadores de resíduos sólidos

- 01 Qual o seu nome?
- 02 De onde você é?
- 03 Quantas pessoas moram na sua casa?
- 04 Até que serie você estudou?
- 05 Quantos anos você trabalha no lixão?
- 06 Por que você trabalha no lixão?
- 07 Quais os matérias do lixão que são tirados em maior quantidade?
- 08 Quantas pessoas vivem no lixão?
- 09 Quantas horas de trabalho?
- 10 Como é a sua renda: diária semanal ou mensal?
- 11 Quanto você ganha?
- 12 Da pra suprir a necessidade do mês?
- 13 Você já se acidentou durante a catação?
- 14 Existem associações pra vocês?
- 15 Como é o cotidiano entre vocês catadores?
- 16 Qual é o seu maior sonho?
- 17 Qual é o seu maior medo?
- 18 O que você acha do governo municipal atual?
- 19 Você recebe alguma ajuda do governo?
- 20 Como são tratados pela sociedade?
- 21 Já sofreram alguma discriminação?
- 22 Como vocês se ver enquanto catador ?